



UCRÂNIA

A Otan vai a Kiev

Presidente Volodymyr Zelensky recebe Jens Stoltenberg, secretário-geral da Organização do Tratado do Atlântico Norte, e pede convite para oficializar a adesão ao grupo. Anfitrião também pressiona o norueguês por mais armas e caças

» RODRIGO CRAVEIRO

Dimitar Dilkov/AFP



Jens Stoltenberg cumprimenta o presidente Volodymyr Zelensky, ao fim da coletiva de imprensa, na capital ucraniana: sob clamor por ajuda

Ramon van Fluyen/ANP/AFP



Imagem de grávida ferida em Mariupol vence prêmio renomado de fotografia

Evgeniy Maloletka, repórter fotográfico da agência Associated Press, ganhou o primeiro prêmio do prestigiado World Press Photo, o mais importante do fotojornalismo mundial. O registro de uma mulher grávida ferida sendo retirada depois de um bombardeio da Rússia a uma maternidade da cidade ucraniana de Mariupol (sudeste) levou a honraria. O bebê Miron (que vem da palavra "paz") nasceu morto, e sua mãe, de 32 anos, morreu meia hora após o parto. De acordo com o júri do World Press Photo, a imagem feita por Maloletka "captura o absurdo e horror da guerra", evidenciando "a morte de futuras gerações de ucranianos". O fotógrafo ucraniano, que disse ter chegado ao local uma hora antes da invasão de Mariupol, é um dos poucos que conseguiram documentar o incidente. "Durante 20 dias, vivemos com os médicos no porão do hospital e em abrigos com cidadãos comuns, tentando mostrar o medo que os ucranianos viviam", testemunhou ele. Na fotografia premiada, a gestante Iryna Kalinina é transportada em uma maca por cinco homens em meio a prédios destruídos. Com o olhar perdido e a perna ensanguentada, ela toca a barriga. Esta imagem mostra um "fato histórico profundamente doloroso", estimou o júri.

Em visita surpresa a Kiev, o secretário-geral da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), Jens Stoltenberg, reuniu-se com o presidente Volodymyr Zelensky e enviou um recado velado ao russo Vladimir Putin de que o Ocidente está unido em solidariedade à Ucrânia. "Uma honra estar de volta a Kiev e me encontrar com o presidente Zelensky. O lugar certo da Ucrânia é a Otan. Com o tempo, nosso apoio tornará isso possível. Estamos ao seu lado hoje e a longo prazo", escreveu Stoltenberg em seu perfil no Twitter, depois do encontro. Durante entrevista coletiva conjunta, Zelensky cobrou um convite para a adesão da Ucrânia à aliança militar, além do fornecimento de caças, de armas de longo alcance, de artilharia e de veículos blindados para ajudarem no combate às forças de Moscou.

O chefe da Otan foi explícito ao desejar que os ucranianos derrotem Moscou. "O futuro da Ucrânia está na família euro-atlântica, o futuro da Ucrânia está na Otan. Ao mesmo tempo, o principal objetivo da aliança, dos aliados, é garantir que a Ucrânia vença", disse o norueguês. Foi a primeira viagem de Stoltenberg à ex-república soviética desde o início da invasão russa. "Nós consideramos isso como um sinal de que a aliança está pronta para começar um novo capítulo nas relações com a Ucrânia. Um capítulo de decisões ambiciosas", declarou. "Toda a Europa e o mundo precisam de uma compreensão clara de que somente uma vitória da Ucrânia salvará outros Estados e povos de tão terrível destruição, das perdas e das mortes que a Rússia trouxe ao à nossa terra."

Nesse sentido, o líder ucraniano disse entender que a cúpula da Otan marcada para 11 e 12 de julho, em Vilnius, capital da Lituânia, pode ser "histórica". O evento é visto como uma oportunidade para ensaiar uma estratégia unificada da aliança em relação à defesa da Ucrânia. Dmitri Peskov, porta-voz de Putin, repetiu a teoria de que uma das metas da Rússia na Ucrânia é impedir a entrada da ex-república na Otan. "Isso constituiria uma séria ameaça ao nosso país e à sua segurança", advertiu.

Especialista em política externa e defesa do Centro de Estudos sobre os Estados Unidos da Universidade de Sydney, Blake Herzig disse ao **Correio** que a presença de Stoltenberg em Kiev é "um importante sinal, depois de um ano de guerra, de que os aliados da Otan

permanecem comprometidos em apoiar Zelensky e a Ucrânia contra a invasão russa". "A Europa ainda está trabalhando para acelerar sua produção de defesa, a fim de continuar abastecendo as forças

ucranianas. A visita também chega no momento em que provavelmente veremos a planejada contraofensiva da Ucrânia", observou. O norte-americano minimiza o envio de armas aos

ucranianos como um produto da passagem de Stoltenberg por Kiev. "Vejo isso mais como um lembrete de que a Otan permanece engajada e comprometida com o apoio contínuo à Ucrânia."

O cientista político ucraniano Artem Oliinyk — diretor do Instituto para Relações de Governo (em Kiev) —, concorda que a visita de Stoltenberg pode ser classificada como interessante por

Eu acho...



"À medida que a cúpula da Otan se aproxima, a Ucrânia está pagando com dezenas de milhares de vidas pela liberdade da Europa. O povo ucraniano tem o direito de receber garantias de segurança para prevenir uma nova guerra depois da derrota da Rússia. Com a vinda do secretário-geral a Kiev, a Otan demonstra que estará com a Ucrânia, independentemente da situação no front. A aliança manterá o apoio à Ucrânia."

Artem Oliinyk, cientista político, diretor do Instituto para Relações de Governo (em Kiev)

ocorrer às vésperas da contraofensiva das tropas da Ucrânia para a liberação do território. "O secretário-geral da Otan expressou claro apoio a Zelensky nesse sentido. Ambos falaram sobre mais fornecimento de armas, equipamentos e munições que permitirão expulsar os russos do país. Ao mesmo tempo, a Ucrânia demanda progresso no tema da integração à Otan, à qual a Rússia mostra forte oposição. Há pouco tempo, o Kremlin declarou que a principal razão da guerra é esfriar as perspectivas de adesão da Ucrânia ao sistema de segurança euro-atlântico", disse ao **Correio**.

Os países-membros da Otan se pronunciaram a favor da entrada de Kiev na organização assim que a guerra terminar. Oliinyk entende que a decisão a ser tomada pela aliança, durante a cúpula de julho, é uma incógnita. De acordo com ele, como Zelensky se candidatou à adesão no outono de 2022, uma solução lógica seria um compromisso entre os países-membros, baseado em votação preliminar, para viabilizar a entrada. "Tudo em conformidade com os princípios da integridade territorial e da soberania imediatamente depois do fim formal dos combates", defendeu.

Oliinyk sugere que os parlamentos dos países da Otan votem em apoio às aspirações da Ucrânia de ser parte da aliança. "Esse mecanismo legal é possível e poderia ser um passo político importante para a segurança atlântica", acrescentou. O especialista destacou que, dessa forma, o Ocidente enviaria um sinal inequívoco para Moscou sobre a derrota no campo político.

ESTADOS UNIDOS

Pai e filha baleados ao buscarem bola

A violência das armas de fogo fez mais quatro vítimas inocentes, nos Estados Unidos, nas últimas 72 horas. Na noite de terça-feira, um homem atirou em uma vizinha de apenas seis anos e no pai dela depois que uma bola de basquete caiu no jardim de sua casa, em Charlotte, na Carolina do Norte. Depois de uma caçada da polícia, o atirador Robert Louis Singletary, 24 anos, foi preso.

Segundo testemunhas, Robert gritou com crianças vizinhas que tentavam recuperar a bola. O pai de um dos meninos, após ser avisado, foi até o local para tirar satisfação com o homem. "Pare de xingar meu filho, se você tiver um problema, venha até mim e podemos resolver", disse. O morador entrou em casa, pegou uma arma e abriu fogo contra William "Jamie" White; a esposa, Ashley Hilderbrand;

e Kinsley, filha do casal. A menina foi atingida no rosto. O pai está internado em estado grave.

Ashley contou à emissora CNN que médicos removeram fragmentos de bala da bochecha de sua filha e notaram que uma bala machucou-lhe o cotovelo. A mãe disse que a garota nada tinha a ver com o jogo de basquete, e que a família fazia um churrasco, do lado de fora da casa, enquanto a criança andava de bicicleta.

Também na terça-feira, duas líderes de torcida foram baleadas em um estacionamento do Texas depois que uma delas entrou em um carro que pensou ser o seu. Um homem fez múltiplos disparos contra as amigas, ferindo uma delas gravemente, em frente a um supermercado da cidade de Elgin. Quatro líderes de torcida

adolescentes foram juntas no carro de uma delas a um treino e depois voltaram, passada a meia-noite, ao estacionamento, quando houve o incidente. Uma delas, Heather Roth, disse ter saído do carro da amiga e se dirigiu ao que acreditava ser o seu, abrindo a porta, antes de perceber que um homem estava sentado dentro do carro. Ela voltou ao veículo da amiga em seguida.

"Vejo o cara sair pela porta do carona, abri a janela e estava tentando me desculpar", contou ela, em um vídeo comparilhado pela KTRK, filial local da ABC. "Simplesmente ele sacou uma arma e começou a atirar em todo mundo, em seguida", contou. O suspeito, Pedro Tello Rodriguez, de 25 anos, foi detido, informou o Departamento de Polícia de Elgin. Outra líder de torcida, identificada pela imprensa

local como Payton Washington, "sofreu ferimentos graves e foi levada ao hospital de helicóptero", acrescentou a polícia.

Ralph Yarl

Em 13 de abril passado, outro caso chocou o Missouri e os Estados Unidos. Ralph Yarl, 16 anos, foi baleado na cabeça e no braço por um idoso de 84 anos ao errar o endereço e tocar a campainha de uma casa. O adolescente negro buscava os irmãos gêmeos, de 12, na casa de um colega de escola, em Kansas City. Ralph sobreviveu milagrosamente, ficou dois dias hospitalizado e se recupera aos cuidados da mãe, Cleo Nagbe, que é enfermeira.

Na última quarta-feira, o **Correio** entrevistou Paul Yarl, pai do garoto. Ele admitiu viés racista no ataque ao filho. "Ele é um

Kara Fohner/The Gaston Gazette



Kinsley White, seis anos, mostra a marca do tiro na bochecha

bom garoto, nunca se meteu em confusão e nada fez para merecer ser baleado na cabeça e, especialmente, duas vezes. Ele seria a última pessoa que alguém gostaria de matar", desabafou. "Ralph ficou lá fora, à própria sorte, ferido, sangrando e implorando por ajuda",

acrescentou, ao relatar que vizinhos não quiseram socorrer o jovem e que a polícia aconselhou uma moradora a não abrir a porta de casa. O atirador Andrew Lester pagou fiança de US\$ 200 mil (cerca de R\$ 980 mil) e responderá o processo em liberdade.